

A Psicologia do Abusador Sexual: o desenvolvimento de uma personalidade agressiva

Carolina Rocha Barone, Marcelo Schmitz (orient.)

Abuso sexual pode ser entendido como sendo qualquer relacionamento interpessoal no qual o ato sexual seja veiculado sem o consentimento da outra pessoa, ocorrendo com ou sem violência, que pode ser física e/ou psicológica. No que toca a relação do abusado com o abusador, esta se estabelece com o medo da criança, que é fraca e indefesa, servindo de combustível para o adulto, o que gera a sensação de força, permitindo-o manipular o medo de outrem, algo que não pode fazer consigo. O principal fator predisponente para uma pessoa se tornar um abusador sexual é já ter sofrido o abuso quando criança. A vítima, ao tornar-se adulta, procura repetir a violência sofrida, visto que, no decorrer de sua vida, não teve a oportunidade de ressignificá-la. Inicialmente, interioriza o abuso, procurando se isolar. Posteriormente, ocorre uma exteriorização brusca, mostrando agressividade. Porém, o abuso sexual sofrido não é trabalhado. A continuidade desse círculo vicioso alicerça-se no desejo do adulto que foi abusado de estar no papel inverso ao da situação ocorrida em seu passado e, ao mesmo tempo, estar encobrendo seus verdadeiros sentimentos de impotência. Para romper com essa tendência, ele deve refletir sobre as experiências e mensagens que recebeu naquela época, e, assim, poder discernir as representações construídas ao longo do processo da vitimização. A compreensão dos próprios sentimentos o possibilitará romper esse círculo de violência e livrar-se de parte do sofrimento com o qual convive. Para modificar o comportamento futuro de tais crianças, impedindo que se tornem novos abusadores, há grande relevância na intervenção, que se dará através de psicoterapia e medicação, se necessária for, buscando restaurar a saúde mental de quem passou por esse trauma.